

O CIBERBULLYING COMO AGENTE PREJUDICIAL À APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tatiane Aparecida dos Santos Gomes¹
Me. Heber Junio Pereira Brasão (Orientador)

Resumo

Vivemos em uma sociedade cada vez mais interconectada, com informações e comunicação disponíveis vinte e quatro horas. A era da informação e da comunicação tem aspectos sociais e educacionais positivos, mas também alguns que são muito prejudiciais a aprendizagem e socialização dos alunos como o cyberbullying. Essa violência cibernética deve ser discutida na escola com professores, pais e alunos pois a invasão da privacidade do aluno nas redes sociais pode ser prejudicial a aprendizagem e ao psicológico, causando baixa autoestima, trazendo tristeza, depressão e vários outros fatores em consequência ao cyberbullying. O objetivo do artigo foi promover uma reflexão sobre o cyberbullying, suas causas e consequências para a aprendizagem e propor um projeto de aula com o tema voltado para os anos finais do Ensino Fundamental. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica na perspectiva qualitativa e a pedagogia de projetos. Discutir o cyberbullying na escola é fundamental para a conscientização dos alunos sobre os perigos do uso indevido dos avanços tecnológicos que podem levar a violência virtual, mas ter consequências reais como: depressão, baixa autoestima, queda no rendimento escolar, evasão escolar, comportamentos violentos e suicídio. O papel da escola é orientar os alunos para não cair nas armadilhas das redes sociais, preparando-os para utilizar os recursos tecnológicos de maneira ética, cidadã e responsável, conscientizando-os que suas ações no mundo virtual têm consequências no mundo real.

Palavras-chave: Cyberbullying. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

Abstract

We live in an increasingly interconnected society, with information and communication available around the clock. The information and communication age has positive social and educational aspects, but also some that are very detrimental to student learning and socialization such as cyberbullying. This cyber violence should be discussed at school with teachers, parents and students as the invasion of student privacy in social networks can be detrimental to learning and psychological, causing low self-esteem, bringing sadness, depression and various other factors as a result of cyberbullying. The aim of the article was to promote a reflection on cyberbullying, its causes and consequences for learning and to propose a class project with the theme focused on the final years of elementary school. The methodologies used were the bibliographical research in the qualitative perspective and the pedagogy of projects. Discussing cyberbullying at school is critical to raising students' awareness of the dangers of misuse of technological advances that can lead to virtual

¹ Graduanda do curso de Letras – Português/Inglês do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo – MG. E-mail: tatiane222gomes@gmail.com

violence, but have real consequences such as depression, low self-esteem, poor school performance, dropout, violent behavior and suicide. The role of the school is to guide students not to fall into the trap of social networks, preparing them to use technological resources in an ethical, citizen and responsible manner, making them aware that their actions in the virtual world have real-world consequences.

Keywords: Cyberbullying. Learning. Elementary School.

Justificativa

Vivemos em uma sociedade cada vez mais interconectada, com informações e comunicação disponíveis vinte e quatro horas. A era da informação e da comunicação tem aspectos sociais e educacionais positivos, mas também alguns que são muito prejudiciais a aprendizagem e socialização dos alunos como o cyberbullying². Essa modalidade de bullying caracteriza-se pela disseminação de agressões psicológicas por meio das redes sociais, visando intimidar ou hostilizar a pessoa agredida. O cyberbullying, ao contrário da maioria das ações de bullying, não fica escondido – as agressões se disseminam pelas redes sociais e se tornam públicas, causando constrangimento, vergonha e medo as pessoas agredidas.

Essa violência cibernética deve ser discutida na escola com professores, pais e alunos pois a invasão da privacidade do aluno nas redes sociais pode ser prejudicial a aprendizagem e ao psicológico do adolescente, causando baixa autoestima, trazendo tristeza, depressão e vários outros fatores em consequência ao cyberbullying. Com a alta conectividade, os alunos ficam mais expostos no mundo digital. Eles acreditam que estão seguros pelo suposto anonimato e

encorajados pela aparente “segurança” do mundo virtual, adolescentes postam dados pessoais, fotos e informações que podem se tornar prejudiciais tanto on como offline. Sem, contudo, estarem completamente cientes deste risco – que, [...] envolve não somente a exploração imagética e sexual, mas as graves dissociações mentais decorrentes desta prática. (CORRÊA, 2019, p. 05)

Cabe a escola procurar formas de como lidar com o cyberbullying entre alunos. Para tanto não se pode esconder o problema, mas discuti-lo por meio de diversas metodologias com o objetivo auxiliar na integração dos alunos no ambiente escolar. Se faz necessário

² A grafia de cyberbullying é encontrada de duas formas: a) seguindo a terminologia em inglês: cyberbullying e b) aportuguesada: ciberbullying. Utilizaremos nesse artigo a grafia ciberbullying.

montar uma estrutura de prevenção, procurando meios de como acabar com esses tipos de ataques cibernéticos, fazendo uma alerta aos riscos do espaço virtual. Para tanto se faz necessário discutir formas de uso consciente das redes sociais promovendo um ambiente de paz e respeito entre os alunos e professores.

A disciplina de Língua Portuguesa pode ser uma aliada nesse processo pois, por meio de diferentes gêneros textuais, debates e análises o professor poderá levar os alunos a refletirem sobre a violência virtual em um processo construtivo na formação social e acadêmica do aluno, apontando as formas de cyberbullying, como se proteger e como combater a disseminação de informações, imagens e histórias falsas nas redes sociais.

Objetivo geral

Promover uma reflexão sobre o cyberbullying, suas causas e consequências para a aprendizagem e propor um projeto de aula com o tema voltado para os anos finais do Ensino Fundamental.

Discussão bibliográfica

A violência psicológica e física presente na sociedade é uma ameaça a construção de uma cultura de paz dentro e fora dos muros escolares. O fenômeno do bullying alcançou proporções que levou o governo federal a emitir uma lei (Lei n. 13185, de 2015), que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). No seu artigo 2 essa lei aponta os tipos de intimidação, humilhação e discriminação que podem acontecer e, em parágrafo único do mesmo artigo, mostra que “há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (**cyberbullying**), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.” (BRASIL, 2019. Negrito da lei)

O artigo 3º da Lei 13185, classifica os tipos de bullying, sendo que o cyberbullying se enquadra no tipo 8: “virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.” (BRASIL, 2019)

O cyberbullying acirra os ataques e insultos pessoais e se recobre de uma aura de impessoalidade e segredo que as mídias digitais promovem. Assim, o agressor pode se

esconder nas redes sociais e, ao não ser facilmente identificado, promove uma violência mais sistêmica e intensa que atinge o alvo no mundo virtual, com piada, vídeos, etc, que extrapolam para o mundo real. As consequências do cyberbullying podem levar os jovens a se isolarem ainda mais, baixa autoestima, diminuição das notas e evasão escolar. Também pode acarretar ataques de violência para com outros (como os ataques armados em escolas) e consigo mesmo (suicídio).

A preocupação com a extensão do alcance do cyberbullying também está presente na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Esse documento afirma que

a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias. (BRASILa, 2019, p. 488)

A escola deve, portanto, trabalhar os diversos tipos de bullying com os alunos para que eles saibam quais são e como combatê-los. O cyberbullying, em decorrência das redes sociais e dos contatos virtuais crescentes entre jovens e adolescentes, passou a ser um

um problema crescente. A maior parte dos dados disponíveis sobre a prevalência do *cyberbullying* provém de pesquisas conduzidas em países industrializados e sugerem que a proporção de crianças e adolescentes afetados pelo *cyberbullying* varia de 5% a 21%, sendo as meninas mais propensas a sofrer essa forma de *bullying* do que os meninos. (UNESCO, 2019, p. 09)

Silva (2010) aponta que os praticantes do cyberbullying se utilizam de todas as possibilidades que os recursos da moderna tecnologia lhes oferecem: e-mail, blogs, fotoblogs, MSN, Orkut, Youtube, Skype, Twitter, MySpace, Facebook, Fotoshop, torpedos, WhatsApp para praticar violência contra o outro. Os bullies virtuais (os agressores) se valem do anonimato para inventar mentiras, espalhar rumores, boatos depreciativos, fotos comprometedoras (reais ou modificadas com aplicativos), difamação e insultos sobre os outros, sejam colegas, professores ou profissionais da escola. Todos podem se tornar vítimas de um bombardeio maciço de ofensas, que se multiplicam e se intensificam de forma veloz e instantânea, quando disparadas via celular e internet.

A escola, assim como a família, devem perceber que

Para os adolescentes, que não se sentem compreendidos na família ou não encontram melhores oportunidades no “mundo real” e se sentem isolados, as

redes sociais desempenham, cada vez mais, o papel de “ponte de comunicação” nas “salas-de-bate papo”, fóruns e oportunidades de jogos interativos. Muitos buscam nas redes sociais o “apoio emocional” de “qualquer relacionamento” em momentos de desespero, solidão, ansiedade, ou dificuldades psicossociais [...] (EISENSTEIN, 2019, p. 61)

Assim, os jovens e adolescentes vivem num mundo a parte que pode ser muito violento psicologicamente e deixar marcas profundas na vida presente e futura daqueles que sofrem cyberbullying. Discutir e montar projetos sobre o cyberbullying pode ser um caminho para a construção de uma vida real e virtual mais ética, consciente e crítica não só para os alunos mais para toda a comunidade escolar.

Metodologia

Esse artigo foi redigido utilizando-se a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos.

Pesquisa bibliográfica na perspectiva qualitativa consiste em fazer o levantamento, leitura, crítica e síntese de material teórico online e impresso sobre o tema. Esse material permitiu maiores conhecimentos sobre o tema e a construção da parte teórica dessa pesquisa.

Pedagogia de projetos é um recurso pedagógico que permite ao professor incentivar a aprendizagem significativa dos alunos por meio de pesquisa e trabalho em equipe, utilizando diferentes gêneros textuais e TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para encontrar respostas para um questionamento da vida real. (SILVA; DAVI, 2019) A pedagogia de projetos foi a base para se montar uma sugestão de projeto de aula sobre o tema.

Sugestão de projeto de aula

Título: Cyberbullying: a violência virtual na vida real

Ano: 9º ano do Ensino Fundamental

Disciplinas: Língua Portuguesa; Conhecimentos de informática; Artes

Material: Todos os materiais constantes no desenvolvimento para efetivar o projeto

Justificativa

Esse projeto foi pensado para se discutir e propor ações contra o cyberbullying pois os adolescentes estão cada vez mais conectados as novas tecnologias e ficam muito expostos a diferentes tipos de violência praticadas nas redes sociais. Segundo Massad e Wanzinack

O Cyberbullying caracteriza-se por atitudes de violência que ocorrem através das redes sociais e estas podem acontecer a partir de situações que envolvam atitudes como mensagens, apelidos, xingamentos entre outros comportamentos antissocial. Com o avanço das tecnologias virtuais as redes sociais vêm se tornando um espaço de socialização de conhecimento e algumas vezes de violência virtual. (MASSAD; WANZINACK, 2019, p. 02)

A internet permitiu a migração da violência real (bullying) para o mundo virtual (ciberbullying). As informações pessoais, as fotos, xingamentos e outros tipos de ações psicológicas violentas praticadas no mundo virtual se espalham rapidamente pelo mundo real. Essa modalidade virtual só aumentou as consequências no mundo real: depressão, ansiedade, baixa autoestima, diminuição das notas, evasão escolar, desejos suicidas, etc.

O ciberbullying, em geral, não acontece na escola, mas suas consequências aparecem na instituição que deve levar os alunos a discutirem o uso positivo e negativo das tecnologias sociais, apontando para a necessidade da valorização de condutas éticas no mundo virtual e não apenas no real.

A proposta do projeto é interdisciplinar, mas o papel de mediador será o do professor de Língua Portuguesa que direcionará o desenvolvimento do projeto em conjunto com os professores de Arte e de Informática.

Objetivo geral

Discutir com os alunos o conceito de ciberbullying e levá-los a mudar suas atitudes no mundo virtual, percebendo que suas ações virtuais têm consequências no mundo real.

Desenvolvimento

Momento1: Apresentar o projeto aos pais e comunidade

Apresentar o projeto aos pais e a comunidade escolar para que ambos os segmentos auxiliem o professor no desenvolvimento das etapas do projeto.

Nesse momento a escola poderá chamar um palestrante para tratar do tema com os pais para que eles entendam que, para os jovens, sua imagem virtual é tão ou mais importante que a real, as causas e consequências de se sofrer e praticar ciberbullying.

Momento 2: Assistir ao filme “Bullying virtual: ciberbullying”

Fazer uma roda de conversa com a turma para descobrir seus conhecimentos prévios sobre o cyberbullying, ouvindo e propondo questões como: você tem rede social; já sofreu ou conhece alguém que sofreu com algum tipo de fofoca ou fake news nas redes sociais; como se sentiu; você sabe que esse tipo de violência tem nome: cyberbullying?

Depois de ouvir os alunos propor assistirem ao filme “Bullying virtual: cyberbullying”, disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=tkDvyfSeziE>

O filme possui 1h e 27 m., foi lançado em 2012, dirigido por Charles Binamé e conta a história de

Taylor Hillridge (Emily Osment) é uma adolescente comum, que ganha um computador de presente de aniversário e logo cria um perfil em uma rede social. Vítima de cyberbullying, ela passa a ser rejeitada pelos conhecidos no “mundo real” e tenta superar o drama trocando experiências com pessoas que sofreram o mesmo tipo de humilhação. (BULLYING VIRTUAL, 2019)

Como o filme envolve duas aulas de 50 minutos o professor pode optar por passar o filme em dois horários ou pedir que os alunos assistam em casa.

Depois de assistir o filme fazer uma roda de conversa com os alunos e discutir as ações dos personagens; a mensagem geral do filme; se o final agradou ou não a todos; se as atitudes de quem pratica cyberbullying são legais ou não e como combatê-los; as consequências da violência virtual no mundo real; como se sentiriam se fossem a Taylor e que atitudes tomariam; etc.

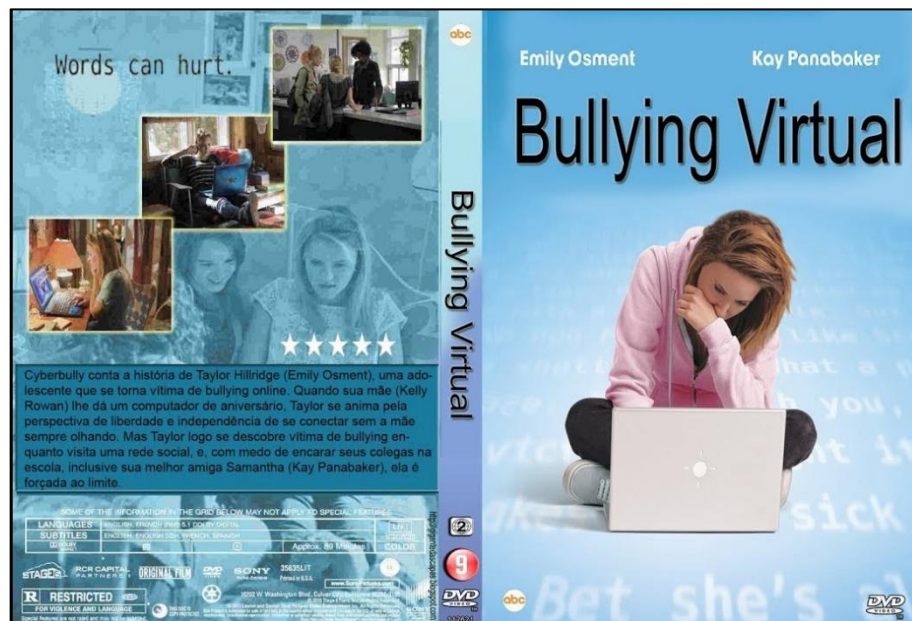


Imagem ilustrativa. Capa do filme Bullying virtual. Disponível em:
<http://clichedaisa.blogspot.com/2015/06/filmes-confiar-e-bullying-virtual.html>
Acesso em: 21 out. 2019.

Momento 3: Pesquisa e socialização sobre cyberbullying

Propor que os alunos, em grupos, façam uma pesquisa sobre o tema do cyberbullying na internet, trazendo informações, reportagens, pesquisas estatísticas e depoimentos sobre o assunto. Cada grupo poderá ficar com um tipo de pesquisa.

Socializar essas novas informações e discutir se a vida virtual precisa ou não ter regras de conduta (regras éticas) para que todos aproveitem os benefícios das redes sociais sem terem que sofrer cyberbullying.

Depois da socialização propor que cada grupo faça sugestões de regras ou atitudes para que as redes sociais sejam mais seguras e valorizem os relacionamentos positivos e não os negativos. Os grupos podem pesquisar sugestões na internet ou criar as suas a partir das vivências pessoais nas redes sociais.

Cada grupo deverá fazer um poster com as sugestões.

Momento 4: Atividades para combate ao cyberbullying

Expor os posters do momento 3 e propor que os alunos montem formas diferentes de levar as sugestões contra o cyberbullying aos colegas da escola e das redes sociais. Esses formatos podem ser:

- a) Cartilha
- b) Podcast
- c) Curta metragem
- d) Paródia de uma música
- e) Livro com poesia, contos, crônicas, entrevistas, etc.

A proposta pode ser que cada grupo faça um tipo de formato diferente e que depois esses formatos sejam disponibilizados no blog da turma, no WhatsApp, num canal do Youtube ou outros meios virtuais. O papel do professor nesse momento é incentivar a criatividade, corrigir a escrita antes da digitação e mediar os conhecimentos e conflitos dos alunos para que o resultado final do trabalho seja positivo.

Momento 5: Divulgando os trabalhos

Disponibilizar os trabalhos no(s) meio(s) virtual(ais) que os alunos decidirem e divulgar para a comunidade escolar as formas de encontrar o material.

Cronograma

O projeto foi pensado para duas semanas letivas, mas poderá necessitar de mais aulas de acordo com o envolvimento da turma.

Avaliação

Os alunos serão avaliados no decorrer do projeto, verificando se conseguiram captar os conceitos e ações propostos pelo projeto e se atingiram o objetivo geral.

Referências do projeto

MASSAD, Cristiane Erbs Fernandes; WANZINACK, Clovis. **Cyberbullying**: uma proposta de discussão e sensibilização na educação básica - um estudo de caso no Colégio Estadual Nilson Batista Ribas. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013 UFPR CIEN artigo cristiane erbs fernandes.pdf Acesso em: 21 out. 2019.

BULLYING VIRTUAL. Dados sobre o filme. Disponível em:
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-207444/> Acesso em: 21 out. 2019

BULLYIN VIRTUAL (CIBERBULLYING). Filme completo disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=tkDvyfSeziE> Acesso em: 21 out. 2019.

Considerações finais

Discutir o cyberbullying na escola é fundamental para a conscientização dos alunos sobre os perigos do uso indevido dos avanços tecnológicos que podem levar a violência virtual, mas ter consequências reais como: depressão, baixa autoestima, queda no rendimento escolar, evasão escolar, comportamentos violentos e suicídio. O papel da escola é orientar os alunos para não cair nas armadilhas das redes sociais, preparando-os para utilizar os recursos tecnológicos de maneira ética, cidadã e responsável, conscientizando-os que suas ações no mundo virtual têm consequências no mundo real.

A disciplina de Língua Portuguesa pode ser uma aliada da escola no desenvolvimento de projetos que conscientizem os alunos sobre as formas de se utilizar as redes sociais e manter relacionamentos virtuais mais saudáveis que não impliquem em violência virtual,

racismo e injúria para com o outro. Dessa forma a comunidade escolar deve se preparar para saber lidar com o cyberbullying pois ele sai das redes sociais virtuais e tem consequências reais para os adolescentes.

Toda equipe da escola tem que estar preparada para orientar e observar quando algum dos alunos estiver sofrendo qualquer tipo de bully (seja no mundo real ou virtual), alertando sobre os perigos que os adolescentes correm ao utilizar as ferramentas de comunicação, discutindo sobre as novas tecnologias e quais as formas corretas de utilização.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 23 set. 2019.

BRASILa. **Lei n. 13185**, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm Acesso em: 23 set. 2019.

CORRÊA, Luizete Espezim de Amorim. **O adolescente e a mais recente modalidade de violência** – o cyberbullying. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/TCC-Luizete-Espezim-de-Amorim-Corrêa.pdf> Acesso em: 02 set. 2019.

EISENSTEIN, Evelyn. **Desenvolvimento da sexualidade da geração digital**. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=396. Acesso em: 23 set. 2019.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Itatiana Fernandes; DAVI, Tania Nunes. **A pedagogia de projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: construindo conhecimentos e habilidades. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1545/1038> Acesso em: 18 set. 2019.

UNESCO. **Violência escolar e bullying**: relatório sobre a situação mundial. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092> Acesso em: 23 set. 2019.